

Minha mulher enlouqueceu

22/01/2021

Autor: *Pedro Luis Kantek Garcia Navarro*

Nosso protagonista ainda está conosco, mas esta história me foi contada por colegas dele do emprego anterior, muitos anos já passados. Era num banco de Curitiba que foi vendido. O tal do banco ia implantar um sistema em várias grandes agências pelo Brasil afora. Como o titular desta história tinha parentes em Lins (SP), foi logo avisando: "quando chegar a vez de Lins, eu vou!". Pois bem, a vez de Lins chegou e a viagem foi marcada.

No dia em questão, viagem preparada para o final da tarde, chega o bacana logo cedo na sua sala de trabalho, carregando a mala trazida pronta de casa e avisando aos 4 cantos que hoje a tarde iria para Lins rever sua cidade querida.

A sala de trabalho era um pool, contendo cerca de 30 ou 40 analistas e programadores. Agora, prezado leitor, raciocine comigo: Quarenta pessoas inteligentes, com iniciativa, sendo interrompidas em seu trabalho pela entrada voluptuosa do analista que ia viajar, ouvindo a história e se entreolhando ao final dela... Boa coisa não ia dar, não é mesmo?

E não deu, como se verá. Perto do final do expediente da manhã, o analista foi chamado pelo seu gerente (estaria o gerente mancomunado? Nunca se soube) para uma reunião demorada fora do prédio. Foi a deixa para 3 ou 4 forças tarefa serem disparadas, também para fora do prédio, na busca de coisas pequenas e pesadas, muito pesadas.

A equipe vencedora foi a que trouxe 4 tijolos de concreto, pequenos mas muito pesados. Daí, parte da equipe passou a fazer campana sobre o analista enquanto a outra abria-lhe a mala, organizava cuidadosamente as suas coisas, para não estragar o belo trabalho, arrumatório da mulher do analista, e abria espaço. Se você pensou no que pensou, acertou: Três tijolos foram parar dentro da mala. O quarto não coube e foi descartado. A mala foi fechada e lacrada de novo e colocada no mesmo lugar onde estava.

Perto do final da tarde, entrou o analista, agarrou a mala, levou um susto e saiu com pressa para o aeroporto. Os mais próximos apenas puderam ouvir um

murmúrio entredentes "minha mulher enlouqueceu? O que ela botou de tão pesado nesta mala?".

Passadas duas ou três semanas do retorno dele, passada a fúria com os colegas de trabalho e já entrando no clima da brincadeira, foi possível descobrir o que aconteceu: Primeiro, houve excesso de bagagem no aeroporto que teve de ser pago "cash", no embarque. Depois, a alça arrebentou, a trouxa se transformou numa mala sem alça literalmente. E, finalmente, chegando na casa da tia em Lins, rodeado pelos sobrinhos, lembrou que trouxera umas lembranças de Curitiba para distribuir. A gurisada curiosa não deu folga e logo rodeou a mala enquanto esta era aberta. Os piás levaram um susto: acharam que o tio tinha trazido tijolos de Curitiba para as brincadeiras de Lins.